

Armadilhas da criminalização e da pobreza

XI Congresso de Sociologia – APS
António Pedro Dores, março 2021

Matérias:

- Discriminações sociais são agravadas pelas discriminações criminais
- Alianças entre as sociedades e os estados imaginam, sinceramente, as instituições de produção de bodes expiatórios o contrário do que são realmente
- As teorias sociais alheiam-se da realidade e acompanham a ficção socio-estatal subservientemente
- Este é um fenómeno global, igual em toda a parte em que haja estado e estado social: por estudar

Armadilhas da pobreza (subsídios) são forma imperial sacrificial

- *Utopismo abolicionista* – objetivos 1 e 2 do desenvolvimento sustentável, ONU: erradicar a pobreza e a fome
- *Realismo imperial*: ministro da educação como chefe de cozinha filantropo durante a confinamento pandémico, alheio à violência doméstica
- *Política sacrificial* como forma cultivada de conter a violência (René Girard)

Discriminações sociais reforçadas pelas discriminações criminais

- *Utopismo abolicionista*: erradicar os crimes erradicando os criminosos
- *Realismo imperial*: prevenção da tortura
- *Política sacrificial* como forma cultivada de alimentar bodes expiatórios para responsabilizar pela continuação da violência
- Armadilhas judiciais (selectividade social-policia-criminal) são forma imperial de produzir bodes expiatórios de entre os pobres

Escamoteamento social das funções das armadilhas da criminalização e da pobreza

- Grande número de crianças em idade escolar passa fome e é auxiliada pelas escolas, em nome “igualdade de oportunidades educativas”, continuando a passar fome.
- Processo teórico de escamoteamento da injustiça social:
 - a) Irresponsabilidade social perante a natureza
 - b) Irresponsabilidade profissional em relação às finalidades das instituições
 - c) Irresponsabilidade institucional relativamente às necessidades das pessoas

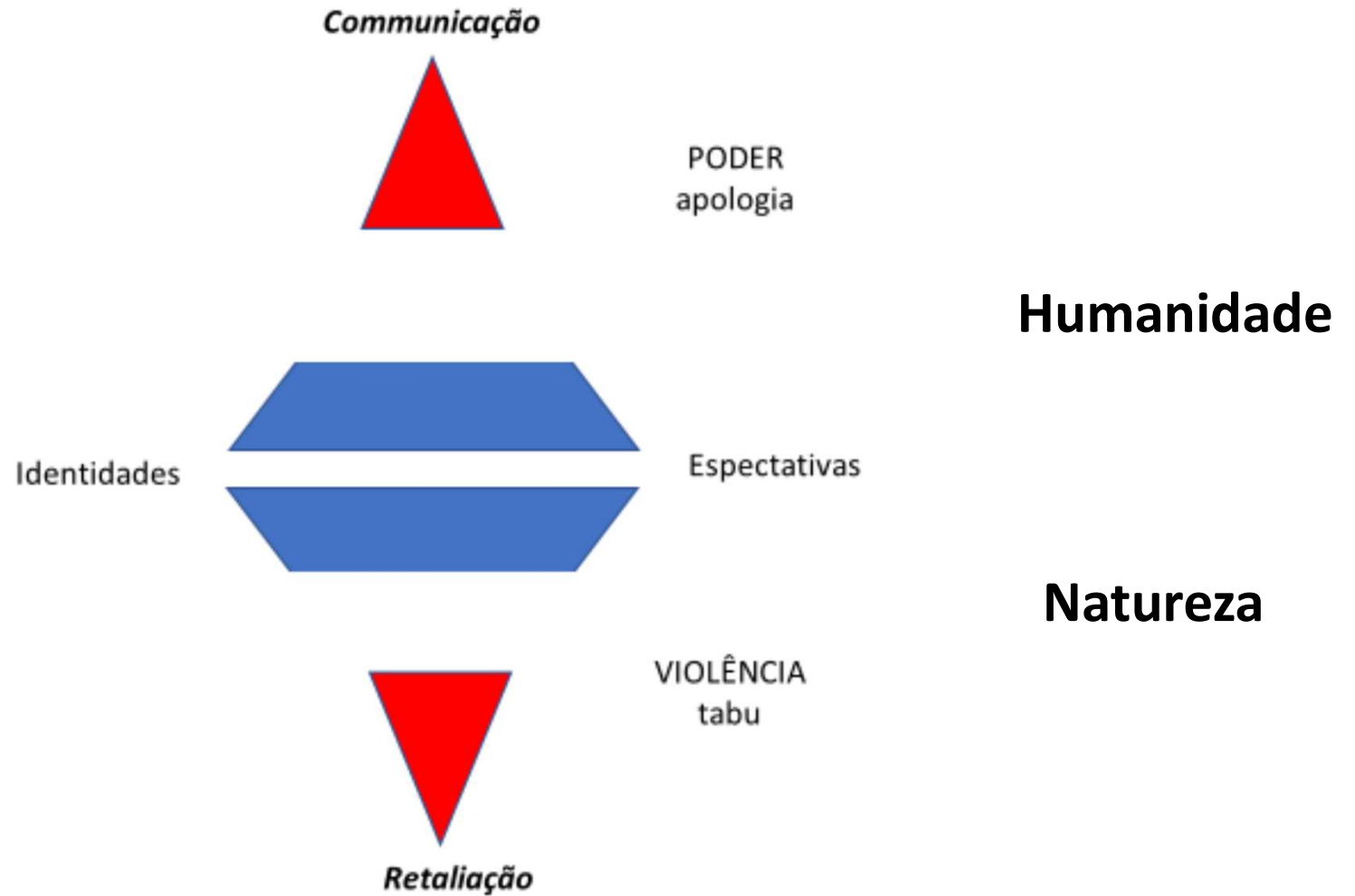
Escamoteamento teórico das armadilhas da criminalização e da pobreza

- a) Imaginar a cultura como uma ruptura com a natureza (CN vs CS)
- b) Imaginar a hierarquização social (misoginia, xenofobia, lutas pelo poder, exploração, elites) como natural (alheamento da atenção devida aos *cuidados* e à construção de *identidades*, modernizados pelos *poderes* da medicina e da psicologia)
- c) Imaginar as pessoas reduzidas racionalmente a indivíduos.

Escamoteamento criminal da pobreza

- a) O desperdício alimentar e habitacional mostram que a pobreza absoluta e as doenças associadas – como a fragilização perante a pandemia – resultam da distribuição dos recursos
- b) Porque se revela utópica a simples erradicação dos sem-abrigo?
- c) Há que responsabilizar as pessoas pela incapacidade de se tornarem completamente em indivíduos
- d) Há que reforçar este mecanismo com bodes expiatórios hierarquizados negativamente: pobres e criminosos

Sociedades centradas no inimigo



GLOBAL PRISON TRENDS

Prison populations

Sentencing trends

THE GLOBAL PRISON POPULATION IS INCREASING.



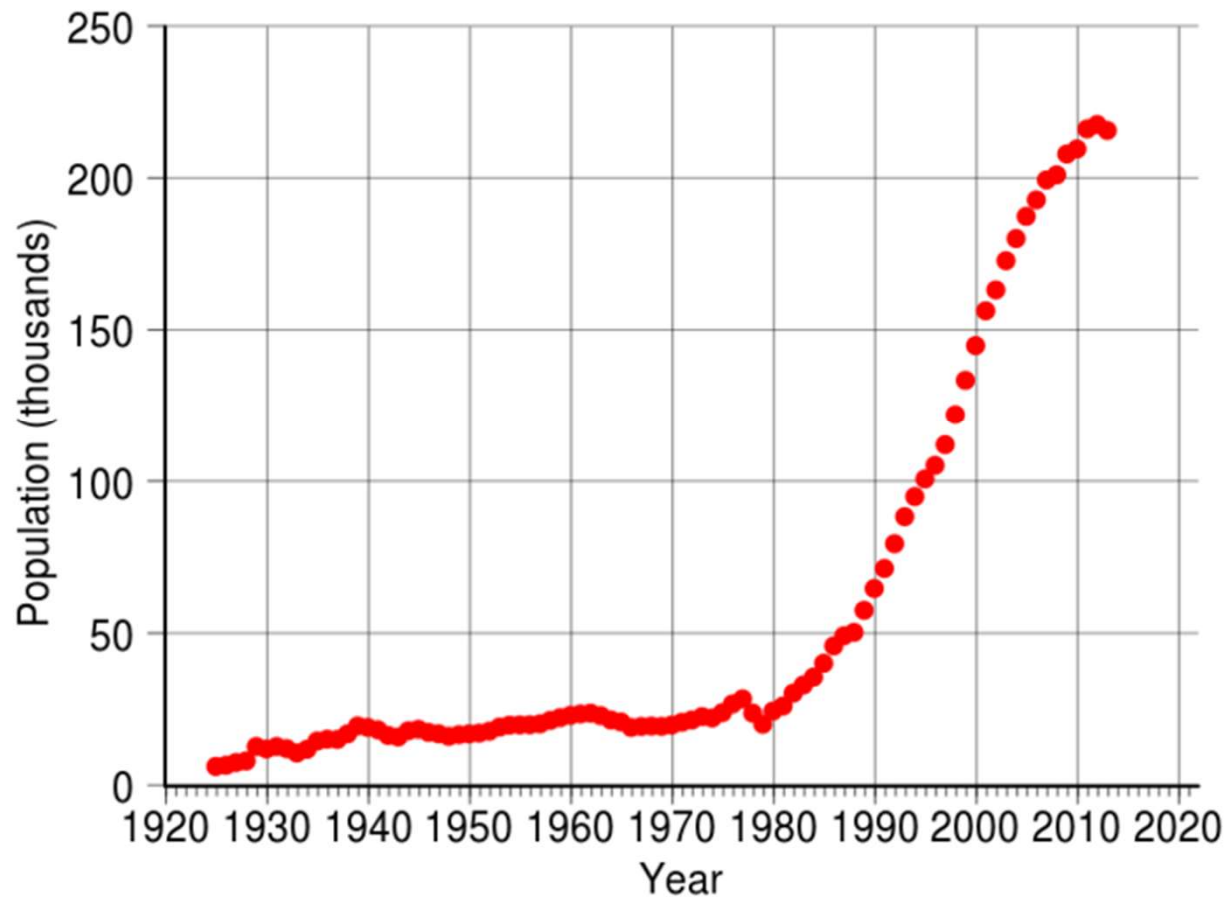
IMPRISONMENT IS OVERUSED AND SENTENCES ARE GETTING LONGER.



Global-Prison-Trends-2020-Penal-Reform-International-Second-Edition

Redução das qualidades às quantidades

United States Federal Prison Population



Qual é o problema?

- Porque é que as penas alternativas à prisão cresceram ainda mais do que o número de presos?
- O que tornou a prisão de instância de último recurso num instrumento político de primeira linha?
- Quando, como e porque emergiram as políticas de troca de liberdades por segurança?
- Como era possível viver numa sociedade com tanto poucos presos? Era bom?

Conclusão

- O problema das penas é global
- A inflacção penitenciária é parte da inflacção de condicionamentos sociais que começam na tomada de crianças à nascença e durante várias fases da vida pelos estados para fins de institucionalização
- Continuam com policiamentos de proximidade e na vigilância generalizada possibilitada pela tecnologia e pela desvinculação dos estados e das multinacionais do cumprimento das leis
- A política sacrificial põe em concorrência o ódio aos criminosos e o ódio às elites, traduzida na guerra de civilizações, na xenofobia financeira, na normalização do racismo na vida política

Fim

Blog: libertacao.hypotheses.org

António Pedro Dores

2020



2021

